

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS DO VALE DO ACARAÚ – IVA

UNIDADE ITAPAJÉ

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O PROFISSIONAL DE AUDITORIA INTERNA: UM ESTUDO COM OS ACADEMICOS DO CURSO DE CIENCIAS CONTABEIS ACERCA DA PERCEPÇÃO DISCENTE EM RELAÇÃO ABRANGENCIA DOS PAPEIS DE TRABALHO DO AUDITOR

Itapajé, CE

2016

**NATALICE EMILE DA COSTA SOUSA FARIAS**

**O PROFISSIONAL DE AUDITORIA INTERNA: UM ESTUDO COM OS ACADEMICOS DO CURSO DE CIENCIAS CONTABEIS ACERCA DA PERCEPÇÃO DISCENTE EM RELAÇÃO ABRANGENCIA DOS PAPEIS DE TRABALHO DO AUDITOR**

Artigo apresentado como requisito para obtenção da nota final da disciplina de Auditoria Contábil, no Curso de Ciências Contábeis – 6º semestre, no Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú – IVA.

Itapipoca, CE

2016

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral fazer um estudo direcionado com os acadêmicos do curso de ciências contábeis do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú - IVA, acerca da percepção discente em relação à abrangência dos papeis de trabalho do auditor, e como propósito específico, a realização de pesquisas bibliográficas sobre o assunto; aplicação de questionário para identificar a opinião dos acadêmicos; analisar os dados obtidos consumando comparações com a documentação pesquisada. Como metodologia, foi aplicado o método quantitativo, do qual foi subdivido em duas etapas, sendo elas: a pesquisa bibliográfica utilizando livros, artigos e internet, e a outra etapa se empregou a pesquisa de campo, para obter o ponto de vista dos discentes sobre os papeis de trabalho do auditor. O presente artigo, inclusive obteve a finalidade de buscar conhecimento aprofundado sobre a origem das ações de auditoria, como surgiu essa técnica e qual foi a necessidade de sua criação. Foi estudada sua evolução no Brasil, suas definições e conceitos, os tipos de auditoria, sua subdivisão, o perfil do auditor interno e suas atribuições, bem como a maneira correta de serem abordadas no meio empresarial, sem que seja necessário sofrer punições por equívocos ou por falta de ética no trabalho.

**Palavras-Chave:** Percepção. Auditoria. Perfil

1. **INTRODUÇÃO**

Atualmente com uma competição bastante acirrada no mercado financeiro, as empresas privadas principalmente, vêm buscando novos métodos de se sobre sair em frente as demais empresas, e o modo do qual algumas delas adotaram para que não haja erros contábeis e com isso quebre sua credibilidade no mercado, foi a auditoria contábil. Pretendendo elas que este setor ajude a deixar bem claro suas movimentações e até mesmo mostrar aos seus sócios como anda a vida financeira da instituição e também obter um maior controle interno.

Mas é evidente que nem todas as empresas vêem a auditoria como aliada do setor contábil, a grande parte vê ela como inimiga, muitas por não saberem sua real finalidade, outras por ter ainda aquela idéia de algo ruim ou que só trás problemas à tona ou até mesmo por acreditar que ela só servirá para punir irregularidades. “A intenção da auditoria contábil não é denunciar os erros e apontar culpados, mas numa ação preventiva, orientar e verificar se as determinações anteriores estão sendo cumpridas a fim de evitar erros, fraudes, desvios ou desmandos administrativos” (CARNEIRO, 2013). De acordo com Carneiro, a auditoria não serve apenas para punir fraudes ou erros contábeis ela tem entre suas funções prevenir que algo de errado aconteça ou volte acontecer, sugerir novas medidas para coibir tanto erros como fraudes e também apresentar novas maneiras para que a empresa se preserve dentro das medidas organizacionais internas de contabilidade.

E é claro que um setor tão complexo necessita de últimos colaboradores. Segundo Almeida (2003), ‘’a auditoria deve ser executada por profissional legalmente habilitado. Esse profissional, o contador, deve possuir competência técnica, autonomia, ter conhecimento atualizado das normas Brasileiras de Contabilidade, especialmente na área de auditoria, legislação fiscal e tributária. ’’ Como cita Almeida, o profissional auditor além de ter capacidade técnica, deve ter liberdade e livre acesso para transmitir suas conclusões sobre os pareceres contábeis e também deve haver imparcialidade. Isto é muito importante para que se mantenha a confiabilidade da empresa mediante as conclusões do auditor.

Auditar uma empresa ou instituição pública, no entanto, não é tarefa fácil, precisa-se ter bastante competência no que se está fazendo, por que se sabe como é grande a credibilidade que a auditoria tem, além de ser inadmissível ocorrer erros em seus relatórios ou até mesmo algo que possa gerar dúvidas sobre a veracidade dos fatos apurados.

1. 1 PROBLEMÁTICA

Pensando na situação apresentada acima, qual seria o perfil adequado para exercer a profissão de auditor?

1. 2 OBJETIVO GERAL

Com base nessa problemática, o presente trabalho tem como objetivo geral: Analisar a percepção dos acadêmicos do curso de ciências contábeis sobre a importância do trabalho do auditor interno, dentro das entidades empresariais.

1. 3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS
2. Realizar pesquisas bibliográficas sobre o assunto;
3. Aplicar questionários, para identificar a percepção dos discentes;
4. Analisar os dados obtidos realizando comparações com a bibliografia pesquisada.
5. **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para fazer o embasamento sólido desse trabalho utilizou-se obras de três autores considerados muito importantes: Carneiro (2003), Almeida (2003) e Neto (2011). O primeiro trata dos atributos que um auditor interno deve possuir além de dar suporte ao entendimento sobre os tipos de auditoria e suas fases. O segundo aborda as competências e técnicas que o contador, exercendo função de auditor, deve ter. O terceiro relata um contexto histórico da auditoria além de demonstrar as normas gerais de auditoria.

Carneiro (2013) considera que a auditoria desempenha papel estratégico no comprimento da transparência das informações proporcionado pela demonstração financeira. ‘’ a auditoria deve ser vista como uma atividade que pretende acrescentar valor à organização, contribuindo para a satisfação dos seus objetivos. ’’

Almeida (2003), a auditoria deve ser executada por profissional legalmente habilitado. Esse profissional, o contador, deve possuir competência técnica, autonomia, ter conhecimento atualizado das normas Brasileiras de Contabilidade, especialmente na área de auditoria, legislação fiscal e tributária.

Neto (2011) relata que evolução da prática de auditoria se deu alusivamente ao crescimento econômico. ‘’sua evolução ocorreu paralelamente ao desenvolvimento econômico e ao surgimento de grandes empresas formadas por capitais de muitas pessoas, que têm na confirmação dos registros contábeis uma garantia de proteção ao seu patrimônio. Por isso é que, até os dias atuais, a auditoria contábil ainda é a vertente mais conhecida da atividade auditoria, muito embora, no setor público brasileiro, não seja esse o ramo prevalecente. ‘’

* 1. ORIGEM MUNDIAL

Apesar de poucas informações que possam ser relevantes sobre quando surgiu de fato a profissão contábil, acredita-se que ela se manifestou como ofício na Inglaterra por volta do século XIX, em virtude da evolução industrial, mas também existe relatos que ela possa ter surgido no século XIV. ‘’Muito embora a origem da auditoria seja imprecisa, o impulso mais significativo para o seu desenvolvimento pode ser atribuído à Inglaterra, dada a potência econômica desse país desde a época das colonizações’’ (NETO, 2011, p, 15). Apesar das divergências entre anos, o motivo da qual ela se tornou profissão é o mesmo, pois se percebeu a necessidade de se obter maior controle de suas movimentações contábeis.

Sua evolução ocorreu paralelamente ao desenvolvimento econômico e ao surgimento de grandes empresas formadas por capitais de muitas pessoas, que têm na confirmação dos registros contábeis uma garantia de proteção ao seu patrimônio. Por isso é que, até os dias atuais, a auditoria contábil ainda é a vertente mais conhecida da atividade auditoria, muito embora, no setor público brasileiro, não seja esse o ramo prevalecente. (NETO, 2011, p, 12)

Como explanou Carvalho, houve uma grande necessidade de um setor que tivesse maior controle sobre os registros e as movimentações financeiras, por isso, verificaram-se a primordialidade de existir um setor específico para analisar a situação da instituição. .

* 1. NO BRASIL

No Brasil, o surgimento deu-se expressivamente após o fim da segunda guerra mundial, com a vinda das empresas multinacionais ao país. Elas além de trazerem suas empresas para fazerem instalações no Brasil, trouxeram também seus escritórios de contabilidade dos quais já o utilizava a pratica de auditar suas ações, com isto deu um novo avanço na contabilidade Brasileira. No entanto se sabe que a auditoria só obteve sua regulamentação como profissão oficialmente, aparte do ano de 1931, após o decreto 20.158, que repaginou os cursos de contabilidade que existiam naquele período. Segundo Franco e Marra (2001, p.44) este decreto ‘’permitiu o provisionamento dos guarda-livros práticos e estabeleceu que dessa data em diante somente diplomados poderiam exercer a profissão.’’

No Brasil, o desenvolvimento da auditoria teve influência de filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras; financiamento de empresas brasileiras através de entidades internacionais; crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas; evolução do mercado de capitais; criação das normas de auditoria promulgadas pelo BACEN (Banco Central do Brasil) em 1972, e criação da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei de Sociedades Anônimas em 1976. (CREPALDE, 2006, p,s/n)

Segundo o que relatou Crepalde, o desenvolvimento desta técnica de auditar deu-se graças à chegada de firmas estrangeiras, pois estas traziam consigo uma forma mais eficaz e eficiente da contabilidade aplicada no mercado. O Brasil viu a grande necessidade de não ser deixado para traz e buscou fazer a utilização dos mesmos métodos, que já se utilizava nas empresas estrangeiras. Para o nosso país foi algo que realmente alavancou sua economia, principalmente na área do mercado de capitais, onde as instituições privadas viram a importância de demonstrarem para seus sócios e para o mercado nacional e internacional, como estava suas empresas, no quis respeito a área fiscal, contábil e suas obrigações com as leis, aumentando assim sua fidedignidade e credibilidade no mercado financeiro.

* 1. CONCEITO E DEFINIÇÕES

A auditoria é um progresso da ciência contábil que abrange outros tipos de auditoria como: auditoria fiscal, governamental, operacional e claro, a contábil, subdividindo-se ainda em duas categorias, Auditoria Interna e Externa (independente).

Apesar da grande expansão que teve o ato de auditar instituições públicas e privadas, ainda existe um grande preconceito e rejeição por parte das empresas, pois associam a auditoria como algo punitivo, ao invés de ver ela como ferramenta de apoio contra fraudes e erros na parte financeira e de controle administrativo.

* + 1. **Tipos de auditoria**

Atualmente contamos com diversos tipos de técnicas de auditagem, todas elas com suas respectivas importâncias dentro da área ao qual atua, entre elas pode-se destacar algumas como mais importantes ou mais utilizadas, por exemplo: a vistoria governamental, que está voltada para órgãos públicos, com ela pretende-se evitar ou amenizar as fraudes, desvios, irregularidades e má utilização que possa vir a acontecer com o dinheiro público e também obter maior controle dos programas de governo.

Dispõe-se também do monitoramento fiscal, este por sua vez está voltado para a área da fiscalização tributária, mas o seu conceito poderá aparecer de diversas formas, dependendo assim de quem à executará, segundo Guimarães (2001, p. 351). A auditoria fiscal pode ser executada por três tipos de profissionais diferentes, sendo eles:

1. Auditores internos.
2. Auditores externos.
3. Profissionais fiscalizadores do estado.

Por fim, e não menos importante, está a auditoria operacional, ela é exercida especialmente em empresas, pois tem a função de analisar a produtividade da instituição e compreender se a sua instabilidade financeira está como o previsto, e se o custo permanece dentro do esperado e também se a empresa está crescendo da maneira a qual deseja.

**2.3.2. Subdivisões da Auditoria: Externa e Interna**

O ofício de auditoria contábil se subdivide em dois tipos de profissionais, o auditor interno e o externo. O auditor externo tem como características ser um servidor independente, totalmente desvinculado da empresa ao qual deve ser auditada por ele, e ter o maior nível de independência e imparcialidade possível, pois vai ser este profissional o responsável por avaliar a fidedignidades das demonstrações, dando seu parecer sobre a posição das mesmas. O auditor externo tem como responsabilidade assegurar que a demonstração auditada por ele representa adequadamente a posição financeira e patrimonial da empresa; já o profissional interno tem um grau de independência menor se comparado com o auditor externo, pois este exercer seu ofício dentro da instituição, devendo assim uma fidelidade ao dono da empresa, caso que não deveria ocorrer, pois é sabido que tanto a fiscalização interna como externa deve haver o mesmo nível de autonomia por parte dos profissionais, para que estes possam sentir a liberdade de expressar sua opinião. O perito interno tem como objetivo garantir a qualidade, a veracidade e segurança dos controles internos que são imposto pela administração, a fim de resguardar o espólio dos acionistas.

2.4 O PERFIL DO PROFISSIONAL DE AUDITORIA INTERNA.

O ofício de auditoria contábil é um setor que abrange diversas áreas importantes dentro da instituição empresarial, dentre as quais se necessita de profissionais bastante qualificados e competentes, pensando nisso houve uma necessidade de criar uma norma para padronizar o perfil ideal do auditor. Segundo a Norma Brasileira de Contabilidade de Auditoria Independente (NBC P1), o profissional de auditoria interna deve possui o máximo de independência possível, não se deixando influenciar por nenhuma situação ou fato físico que venha a ocorrer durante a execução do seu ofício deixando-o vulnerável a subordinações. De acordo como Código de ética profissional do Contabilista o mesmo deve seguir alguns princípios morais básicos como:

1. Integridade;
2. Objetividade;
3. Competência profissional e devido zelo;
4. Confidencialidade;
5. Comportamento profissional.

Estes conceitos servem como base para que o perito contábil possa executar sua função dentro dos parâmetros éticos e dê mais confiabilidade ao seu perfil técnico.

2.5 COMPETÊNCIAS

A NBC P1, dita algumas normas de competência que o técnico contabilista deve seguir dentre elas está a regra que diz que; o contador, ao exercer a função de auditor autônomo, deve sempre se manter atualizado pelos princípios fundamentais de contabilidade e as técnicas contábeis, seguindo permanentemente as atualizações da legislação pertinente á profissão, e as técnicas administrativas. O contador deve fazer tudo isto para manter seu nível de competência profissional.

Ainda conforme com a NBC P1, perito especialista em auditagem, não deve assumir a responsabilidade de uma inspeção das demonstrações contábeis sem ter conhecimento suficiente sobre a entidade ao qual vai prestar o serviço, pois seus conhecimentos podem ser limitados, causando insuficiência de identificar e compreender as movimentações realizadas pela empresa e quais práticas administrativas são ou devem ser utilizadas, para que possam gozar de modificações significativas dentro do setor financeiro da instituição, e que esta limitação de conhecimento pode proporcionar um risco de auditoria ao profissional, fazendo com que o mesmo apresente uma opinião totalmente inadequada, podendo em descrédito sua competência e seus conhecimentos, em virtude á este risco o auditor deve permanentemente rejeitar a proposta de serviço, mediante o alto reconhecimento de que estar incapacitado para desenvolver o ofício, deixando a oportunidade de assumir a atividade para outro perito, que se sinta experiência mediante as exigências do contratante.

1. 6 RESPONSABILIDADES.

Conformidades as regras impostas pela NBC PI e Normas Brasileiras de Contabilidade do profissional de auditoria interna (NBC P3), o auditor tem um manual de responsabilidades a seguir, dentre as quais trazem aperfeiçoamento ao seu trabalho dentro das organizações, são elas:

1. O auditor deve aplicar o máximo de cuidado e zelo na realização dos trabalhos e na exposição de suas conclusões;
2. Ao opinar sobre as demonstrações contábeis o auditor deve ser imparcial;
3. O exame das demonstrações contábeis não tem por objetivo precípuo a descoberta de fraudes. Todavia, o auditor independente deve considerar a possibilidade de sua ocorrência;
4. Quando eventuais distorções, por fraude ou erro, afetarem as demonstrações contábeis de forma relevante, cabe ao auditor independente, caso não tenha feito ressalva específica em seu parecer, demonstrar, mediante, inclusive, a exibição de seus papéis de trabalho às entidades referidas no item 1.6.5, que seus exames foram conduzidos de forma a atender as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis e as presentes normas.

Diante dos fatos decorridos acima, pode-se concluir que para exercer a função de auditor, deve-se conhecer e seguir alguns critérios básicos de responsabilidades como, o zelo e o cuidado na execução do seu trabalho, pois o auditor contábil não pode de forma alguma expor uma opinião errônea, visto que isto colocaria sua carreira em risco. Outro principio fundamental se diz a respeito a opinião do servidor que deve ser totalmente imparcial, e que esta imparcialidade seja claramente exposta durante todo o período de auditagem, para que nada coloque em duvida o profissionalismo do mesmo, e que sua imagem esteja sempre associada a confiança e honestidade, e ao aceitar o trabalho o serviço ele deve permanentemente usar o bom senso de saber que seu objetivo não é somente constatar fraudes, mesmo tendo que considerar a possibilidade de haver ações fraudulentas. Outra atribuição que pertence as suas responsabilidades é a de detectar eventuais fraudes ou erros relevantes que afetam de forma significativa as demonstrações contábeis, cabendo ao auditor independente fazer ressalvas em seu relatório demonstrando os documentos que possam provar a existência de golpe e exibir que seu oficio foi conduzido dentro das Normas de Auditoria Independente.

1. **METODOLOGIA**

Este trabalho está estruturado em duas etapas: pesquisa bibliográfica e de campo.

A primeira, elaborada através de documentos indiretos, constituída de pesquisa bibliográfica. Dessa forma a fonte bibliográfica utilizada foi a de literatura no que diz respeito a temática abordada, através de materiais , rede(Internet). A segunda etapa foi elaborada através de documentação direta, utilizando-se a pesquisa de campo.

Os métodos de pesquisa de campo utilizado foram: Quantitativo-descritivos. A observação direta extensiva foi realizada através de questionários do entrevistador, onde este foi elaborado e distribuído os acadêmicos do curso de Bacharel em contabilidade, do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú (IVA).

A base de dados foi obtida com um grupo de acadêmicos do curso de contabilidade. O questionário foi passado e distribuído a 15 (quinze) acadêmicos, onde se obteve retorno de 15 questionários com 100% de respostas válidas para análise.

Portanto, o objeto do estudo de campo foi concentrado em 15 (quinze) acadêmicos. Tal etapa baseou-se na análise do questionário composto por 06 questões, onde verificou as características dos acadêmicos em relação ao trabalho do auditor interno.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados que seguem têm como base as opiniões de uma amostra dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, turma 0662, acerca do perfil mais adequado para um auditor.

Os dados foram obtidos a partir de instrumentais de pesquisa, que utilizaram o método quantitativo para criar parâmetros a serem analisados e comparados com obras científicas já publicadas. Os gráficos seguem a mesma seqüência textual que os instrumentais aplicados, contendo comentários sobre cada resultado alcançado.

O primeiro gráfico aborda a questão sobre a opinião dos acadêmicos em relação ao grau de independência da auditoria interna.

Figura 1: Opinião sobre a forma de atuação da auditoria

Fonte: O próprio autor

De acordo com os dados obtidos, com a pesquisa de campo realizada com os acadêmicos de Ciências Contábeis do IVA, acerca do ponto de vista dos discentes sobre a atuação independente da auditoria interna foram obtidos os seguintes resultados; 53% dos entrevistados afirmam que a mesma NÃO atua de forma emancipada, pois se acredita que pelo fato dos auditores serem servidor da própria empresa, possa haver algum nível de subordinação. 21% acreditam que SIM, mesmo que os profissionais de auditoria tenham vinculo direto com a instituição auditada. Zero por cento considera que NUNCA a pericia interna atua de forma autônoma, e por fim 26% dos dados coletados indicam que QUASE SEMPRE a auditoria interna possua atuação emancipada, pois se espera que o perito contábil seja imparcial e totalmente livre de qualquer vínculo de fidelidade com os donos da empresa ao qual prestam serviço.

Segundo Inaldo ( ) por ser realizada por profissionais da própria empresa auditada, sua independência se torna ‘’ parcialmente independente’’ comparando o ponto d

Figura 2: Opinião sobre o nível de confiança da auditoria interna

Fonte: O próprio autor

Sobre o nível de confiança da auditoria interna, foram alcançadas as seguintes informações; 53% dos acadêmicos consideram o nível de crédito ALTO, 7% estimam ser BAIXO o grau de confiabilidade e 40% alegam ser MÉDIO.

Figura 3: Opinião sobre a eficácia da auditoria interna

Fonte: O próprio autor

Mediantes a comparação entre a auditoria geral permanente e a auditoria parcial foi feita uma indagação comparando as duas, com o objetivo de saber a percepção dos discentes de que, se estaria certo ou errado afirma que ‘’ o caráter geral permanente é mais eficaz na prevenção dos erros e detecção de fraude’’. 87% consideram a afirmação certa, e 13% avaliaram com errado a afirmativa.

Figura 4: Comparação entre a independência do auditor interno e externo

Fonte: O próprio autor

Questionados se deveria haver semelhança na credibilidade entre o auditor interno e externo, a maior parte dos discentes concluiu que SIM totalizando 80% de repostas favoráveis e 20% de retorno negativo, evidenciando que não devirá conter semelhanças de confiabilidade entre auditagem interna e externa.

Figura 5: Opinião sobre a abrangência do campo de atuação da auditoria

Fonte: O próprio autor

Ao serem indagados sobre a relevância da utilização da auditoria interna como ferramenta de controle para as empresas de médio e grande porte. 60% consideram que ela é SIM uma ferramenta importante, 7% apontam que não há relevância, e 33% diz ser parcial considerável sua utilização.

Figura 6: Opinião sobre o perfil adequado do auditor interno

Fonte: O próprio autor

Como interpelação chave, buscou-se saber o conhecimento dos universitários sobre qual seria o perfil mais adequado para o auditor interno, como resultado foram atingidos os seguintes dados; 7% acham que a descrição que mais se adéqua é o de imparcialidade, 13% fazem referência conivente ao termo Imparcial e 80% declaram cabida a alusão de FIDEDIGNIDADE ao perfil do auditor interno.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O propósito desse artigo científico foi realizar um estudo aprofundado sobre a percepção acadêmica dos discentes do curso de ciência contábeis do instituto Iva, sobre os papeis de trabalho do Auditor interno.

A primeira iniciativa do trabalho foi discernir através de pesquisa bibliográfica o que significa o termo ‘’ auditoria interna’’, buscou-se conhecimento amplo sobre a sua origem, conceitos e definições e suas subdivisões. Também foi utilizado o método de pesquisa de campo para obter a opinião dos universitários sobre os papeis de trabalho do auditor e quais características devem ser consideradas relevantes, com base nas indagações feitas na pesquisa se obteve a informação de que o perfil que mais se adéqua ao profissional de auditoria interna é o de autenticidade, veracidade, ou seja, seu perfil esta associado ao termo fidedignidade.

Conclui-se este trabalho observando que a literatura estuda e a pesquisa de campo obtiveram conceitos semelhantes, principalmente na primeira indagação sobre o independência do auditor emancipado, cerca de 26% dos entrevistados consideram que a auditoria independente atua quase sempre de forma emancipada, e segundo Araújo ( ) por ser realizada por profissionais da mesma empresa auditada, sua independência se torna ‘’ parcial’’ ou seja é relativo ou em parte independente.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

CARNEIRO, Silvia E. da S. Martins. Quais atributos que um auditor interno deve ter. 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado em Auditoria) – Instituto Superior de Contabilidade, S. Mamede Infesta. 2013.

NETO, Antônio A. de C et al. **Auditoria Governamental.** Brasília: TCU, 2011.

Guimarães, Joaquim da Cunha (2001), “Temas de Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria”, Lisboa, Vislis Editores.

FRANCO, HIlario. MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil.** 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CREPALDE, S. Aparecido. Origem, evolução e desenvolvimento da auditoria.São Paulo. 2006.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **NBC PI:**.normas brasileiras aplicadas especificamente aos contadores que atuam como auditores internos. Resolução CFC 1.328/2011

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **NBC P3:** normas profissionais do auditor internoResolução CFC 1.328/2011

**ANEXO I**



**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS VALE DO ACARAÚ-IVA**

CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DISCIPLINA: AUDITÓRIA CONTÁBIL

QUESTIONÁRIO

1. **A Auditoria Interna atua de forma independente?**

Não ( ) Sim ( ) Nunca ( ) Quase sempre ( )

1. **Nível de confiança na Auditoria Interna é?**

Alta ( ) Baixa ( ) Media ( )

1. **Para fins de controle administrativo, a auditoria geral e permanente é preferível à parcial e específica. A auditoria destinada a acautelar os interesses de acionistas e investidores em geral normalmente já abrange o controle administrativo. O caráter geral e permanente é mais eficaz na prevenção de erros e dissuasão de fraudes.**

Certo ( ) Errado ( )

1. **Você acha que o nível de independência do auditor interno deveria ser igual ao do externo?**  
   Sim ( ) Não ( )
2. **Você considera a auditoria interna como ferramenta de controle para empresas de grande e médio porte?**  
   Sim ( ) Não ( ) Talvez ( )
3. **Na sua opinião qual o perfil que mais se adéqua ao auditor interno**

Imparcialidade ( )Competência ( ) fidedignidade ( )